

ATÉ OS CONFINS DA TERRA



**serviço
voluntário**

adventista

EDITORIAL



Pastor Erton Köhler,
presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

As novas gerações querem uma vida mais relevante e uma experiência intensa com o Senhor. Elas têm uma enorme capacidade criativa e sabem se comunicar com a realidade de hoje. Entregam-se sem limites às causas em que acreditam e estão dispostas a ir aos lugares mais desafiadores. Por meio do Serviço Voluntário Adventista (SVA), podemos canalizar toda essa combinação de qualidades para o cumprimento da missão, trazendo mais dinamismo para alcançar o que parece impossível e devolvendo ao mundo a ajuda que recebemos quando a obra começou na América do Sul.



Pastor Edward Heidinger,
secretário executivo da Igreja Adventista para a América do Sul

Nossa Igreja na América do Sul não teve o privilégio de iniciar o movimento adventista, mas tem a responsabilidade de contribuir para a conclusão da sua missão. O que antes foi um campo missionário deve se tornar um celeiro de novos obreiros. No passado, indagávamos: "quem virá?". Agora, a pergunta que ecoa em nosso meio é: "quem irá?". Você está pronto para aceitar o chamado de Deus?



Pastor Joni Roger de Oliveira,
secretário assistente e diretor do Serviço Voluntário Adventista para a América do Sul

Como parte da Secretaria da Igreja Adventista, o Serviço Voluntário Adventista desenvolve suas atividades em cinco áreas, alinhadas a três estratégias, que serão abordadas ao longo desta revista. São elas:

SERVIÇO

Enviando e recebendo cada vez mais jovens para servir como voluntários ao redor do mundo; Promovendo e organizando viagens missionárias de curto prazo, as chamadas *Mission Trips*, dentro e fora do território da Divisão Sul-Americana (DSA) da Igreja Adventista; Apoiando o Ministério Jovem no Projeto *One Year in Mission*, ajudando na divulgação, recrutamento, cadastramento e treinamento dos voluntários;

CAPACITAÇÃO

Fomentando o plantio de escolas de missões transculturais, que chamamos de *Send Me*, por todo o território da DSA;

CELEBRAÇÃO

Incentivando e auxiliando na realização dos congressos de missionários universitários, chamados de *I Will Go*, que celebram e inspiram para a missão.

Espero que você desfrute das histórias e informações que lerá aqui, e siga acreditando que, com o trabalho desse exército de missionários, Cristo virá em nossa geração.



serviço
voluntário
adventista



SERVIÇO VOLUNTÁRIO ADVENTISTA

Até os confins da Terra

Talvez você tenha muita vontade e disposição para servir como voluntário nas inúmeras possibilidades mundo afora. Mas, sem uma ponte para levá-lo aos lugares certos, o sonho parece distante demais, não é verdade?

É para isso que existe o Serviço Voluntário Adventista!

O programa começou oficialmente na Associação Geral (AG) da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), em 1993, com o objetivo de direcionar jovens de todas as partes do mundo a locais onde há necessidades missionárias específicas.

Em 1999, os primeiros voluntários sul-americanos foram enviados em missão. Eles eram apenas 16. De lá para cá, já somam milhares de pessoas que abraçaram a oportunidade de viver essa experiência transformadora.

Só quem já se envolveu na missão pode descrevê-la. E a convicção unânime é de que ela é o meio mais eficaz de confirmar a fé e demonstrar o verdadeiro sentido da existência da Igreja. E o que poderia ser se não o amor de Deus para motivar tantos corações a sair para compartilhar o evangelho, seja de onde for para onde for?



**PARA TORNAR ESSE
SONHO POSSÍVEL,
O SVA:**

- 1** Promove missões transculturais, tornando conhecidas as oportunidades de serviço em todas as partes do mundo;
- 2** Organiza o cadastro e o processo de seleção dos voluntários;
- 3** Treina-os e capacita-os para a missão;
- 4** Acompanha-os enquanto estão em serviço até seu retorno;
- 5** Fomenta diferentes tipos de missões, como as de curto prazo, para grupos, e as mais longas, para indivíduos;
- 6** Ajuda a formar novos líderes na igreja que tenham uma visão voltada para a missão global;
- 7** Estabelece parcerias com outras agências de missões, como ADRA, AFM, Maranatha, etc.;
- 8** Viabiliza oportunidades para que voluntários de outros continentes venham contribuir no território da Divisão Sul-Americana.

COMO TUDO COMEÇOU

Foi na década de 1970 que ocorreu a primeira alocação internacional de voluntários adventistas. O grupo era formado por 43 pessoas de diversos países. Naquela época, os secretários associados eram os responsáveis por processar os registros de voluntários das Divisões nas quais trabalhavam.

Em setembro de 1996, a Associação Geral da IASD reorganizou as responsabilidades e determinou que apenas uma pessoa processaria os registros de todos os voluntários. O pastor Ronald Watts se tornou o primeiro diretor do departamento, até setembro de 1997.

Em novembro do mesmo ano, o pastor Vernon B. Parmenter, então secretário associado da AG, tornou-se o diretor de voluntários. O programa recebeu o nome de *Adventist Volunteer Service* (AVS), traduzido por Serviço Voluntário Adventista.

A partir daí, o AVS começou a criar sua própria base de dados para automatizar o processo de inscrição dos interessados. No ano 2000, esse sistema já possuía 516 nomes votados pela Comissão de Nomeações da Associação Geral para o serviço.





COMO FAÇO PARA SER UM VOLUNTÁRIO?

1

Acesse o site
sva.adventistas.org

2

Escolha um projeto
que se encaixa em seu
perfil e clique em “Aplicar”.



3

Você será redirecionado ao
site adventistvolunteers.org
para fazer seu cadastro (em inglês)
e anexar toda a documentação
necessária.



FALE COM A GENTE



INSTAGRAM:
@serviciovoluntario_dsa



FACEBOOK: (@dsasva)
Serviço Voluntário Adventista



WEBSITE:
sva.adventistas.org



E-MAIL:
voluntarios@adventistas.org



4



Faça o curso de missões
online ou presencial em
sua Associação/Missão ou
em sua universidade.

5



Aguarde a aprovação
de seus documentos
e a resposta da
instituição escolhida.

6



Com o OK da instituição,
compre sua passagem,
compartilhe com a gente para
fazermos seu seguro (não se
esqueça disso!), e boa viagem!

MINHA HISTÓRIA

CHINA

BRUNO DUARTE
23 anos, brasileiro

Sexta-feira, 16 de novembro de 2018. Esse foi meu primeiro dia na China. Ainda no aeroporto, tudo me lembrava da pergunta que me fizeram na entrevista: “Como você lida com o inesperado?” Naquele dia, meu amigo de graduação, Christian Britis, e eu chegamos para atuar como estudantes valdenses, cuja função é criar pontes entre jovens universitários e as comunidades que a Igreja mantém em determinada região.

À medida que nos envolvíamos com as atividades do projeto, as experiências nos mostravam que o inesperado seria rotina para nós. E ele veio de muitas formas: incertezas que modificavam nosso planejamento original, como as que permearam os semestres letivos; surpresas que nos assustavam, relacionadas aos riscos de viver em um regime fechado ao proselitismo; um terremoto que atingiu regiões próximas a nós; e ainda, principalmente, o modo como o Espírito Santo nos guiava às pessoas onde e quando menos esperávamos.

Lembro-me de um almoço em um restaurante com o Christian e o pastor responsável pelo projeto. Enquanto eu me adaptava para comer com o *kuàizi*, os famosos palitinhos, conversávamos sobre nosso treinamento. De repente, o pastor interrompeu a conversa e perguntou ao meu colega, que já conhecia algo do mandarim, se entendia o que as pessoas ao nosso lado estavam falando. Christian estava começando a perceber do que se tratava quando o grupo se levantou para sair do restaurante e, logo em seguida, o pastor, para alcançá-los. Eu permaneci sentado sem entender nada do que se passava, coisa que, aliás, se repetiu inúmeras vezes até eu começar a aprender o idioma. Ainda assim, o momento parecia importante.

Ao retornar, o pastor estava visivelmente empolgado. Aqueles não eram chineses comuns, mas professavam a fé em Jesus e falavam justamente disso durante o almoço. Tratava-se de uma comunidade *underground*, ou seja, uma igreja que, como a maior parte dos chineses cristãos, se vê obrigada pelas contingências a se reunir nas casas. E o mais interessante da história: eles se reuniam em nosso condomínio, no apartamento vizinho!

Ficamos pensando no que acontecera naquele dia. Quais seriam as chances de encontrar, em um país extremamente secular e em uma cidade tão grande como aquela, uma comunidade de cristãos que se reunia no mesmo condomínio onde morávamos? Ínfimas, pois, mesmo sendo possível conhecer chineses cristãos, vê-los agindo de modo a indicar sua fé é muito raro, dada a discrição que precisam ter.

Convivendo com aquela comunidade, tivemos momentos marcantes e de muito aprendizado. Ao conhecer as histórias de conversão, pudemos entender o desafio que é para um chinês aceitar a Cristo. Muitas vezes, eles sofrem a rejeição da família, que é, talvez, o principal pilar de sua cultura. Ali também fizemos um amigo que se tornou fundamental para nosso projeto, sendo nossa principal ligação com outras comunidades cristãs e jovens chineses que, depois, se tornaram nossos amigos.

Foram nove meses de experiências inesperadas. Não foi fácil lidar com o desconhecido ou com a sensação de impotência. Eu me perguntei muitas vezes: “Se nada tenho a acrescentar, o que vim fazer aqui?” Mas aquele almoço mostrou que meu tempo ali não seria medido por minhas iniciativas. Eu fora enviado como parte de algo maior, que ainda não posso compreender. Não é fácil jornadear de olhos vendados, mas é sempre melhor confiar naquele que tudo vê.



A missão dá ao voluntário a possibilidade de absorver diferentes culturas.



A chegada de um voluntário é sempre motivo de alegria para a comunidade. Na foto, Bruno (direita) recebe as boas-vindas dos membros.



Bruno (direita) e Christian (centro) trabalharam na China aproximando jovens universitários das comunidades adventistas na região.

**MINHA
HISTÓRIA**

QUIR GUISTÃO

MICAEALA DAURIA
25 anos, argentina

Nurjan era o seu nome. Significa “luz angelical”. Ela nasceu com uma anormalidade nas pernas chamada *genu valgo*, caracterizada pela aproximação dos joelhos, baixo desenvolvimento muscular e séria dificuldade para caminhar. Apesar de haver possibilidade de correção do problema durante a infância, a pouca informação na área da saúde no país e a baixa condição econômica de sua família impediram Nurjan de realizar um tratamento. No entanto, ela nunca deixou de ser ativa e otimista.

Eu a conheci dois dias após desembarcar no Quirguistão. Ela fizera amizade com todos os grupos de voluntários que chegavam a cada ano, e eu era parte do terceiro ou quarto grupo. Ela tinha grandes expectativas em relação a mim e me esperava ansiosamente para continuar as aulas de inglês.

No ano passado, foi iniciado na comunidade o clube de espanhol. Nurjan, querendo expandir seus conhecimentos em idiomas, ingressou na turma. Ali, a amizade entre nós e as outras voluntárias do grupo cresceu. Começamos a nos reunir com frequência fora das aulas, e ela passou a se exercitar conosco para fortalecer suas pernas. Entre risos e atividades, contávamos sobre nosso Deus e sobre como Ele Se importa conosco da mesma forma como com as outras pessoas (na cultura mulçumana, as mulheres são consideradas inferiores aos homens).

Um dia, após uma aula do clube de espanhol, convidamos uma aluna cristã para estudar a Bíblia. Ao ouvir nossa conversa, Nurjan perguntou se também poderia estudar conosco. Olhei para a outra voluntária, e ambas sentíamos a mesma coisa: medo e insegurança. Acontece que estávamos estudando o livro de João, que fala da vida de Cristo. Os muçulmanos acreditam em Jesus (*Isa al Masi*), mas apenas como mais um profeta da Bíblia, como Moisés ou Elias, e consideram um pecado adorá-Lo como Filho de Deus. Portanto, começar por esse tema era muito arriscado, mas confiamos que Deus estava guiando tudo.

E assim foi. Nurjan começou a ir à igreja e a fazer muitas perguntas. Logo iniciou os estudos bíblicos em sua própria língua. Ela sonha em contar para sua família sobre todas as coisas belas que está vivendo e aprendendo, mas é um grande desafio. Por enquanto, seu marido

a está acompanhando na igreja aos sábados.

Sua conversão foi um processo longo. Anos se passaram, e muitos estrangeiros e nativos foram canais para que ela aprendesse sobre Deus até entregar sua vida a Ele. Nem sempre é o trabalho de uma única pessoa que traz almas para Cristo. Às vezes, é preciso uma equipe dentro da igreja. Dessa forma, mesmo quando tivermos que deixar este país, Nurjan terá uma família em Cristo que continuará a acompanhá-la e apoiá-la.

Apesar de nossas limitações e inseguranças, Deus nos usa para transmitir Sua mensagem. Ele nos leva às pessoas que O buscam em seus corações. Temos apenas que colocar nossa vida em Suas mãos para sermos instrumentos adequados para a missão.

Micaela (esquerda) e Nurjan são um exemplo de como laços de amizade fazem a diferença na caminhada a Cristo.



Nativos e voluntários de diversos países foram canais para que Nurjan aprendesse sobre Deus.

Uma das grandes alegrias da missão é ver os amigos se entregando a Cristo como resultado do seu trabalho.



Voluntariado para mim é... „



SE DOAR EM PROL
DE PESSOAS QUE
PRECISAM DOS SEUS
DONS, DOS SEUS
ESFORÇOS E ATENÇÃO”

(MICAEL F. DOS SANTOS,
ESPAÑHA).

“SE COLOCAR INTEIRA-
MENTE À DISPOSIÇÃO DE
DEUS, INDO AONDE ELE
MANDAR E FAZENDO O
QUE FOR PRECISO”

(DIEGO LEONARDO, EGITO).

“SAIR DA ZONA DE
CONFORTO PARA DOAR SEU
TEMPO A DEUS E FAZER O
BEM SEM OLHAR A QUEM”

(MICAL MARIELY, BRASIL).

“VESTIR A ROUPA DO
EVANGELHO E SE DOAR POR
INTEIRO PARA A MISSÃO,
MOSTRANDO QUE O NOSSO
MUNDO NÃO É AQUI”

(DANIEL GASPAR, ESPANHA).

**"DEIXAR-SE DIMINUIR PARA
QUE CRISTO CRESÇA EM NÓS"**
(KEILA DE JESUS, TIMOR LESTE).



**"DEMONSTRAR O AMOR DE DEUS
COM O NOSSO TESTEMUNHO, QUE
TALVEZ SEJA A ÚNICA BÍBLIA POR
MEIO DA QUAL AS PESSOAS POSSAM
CONHECER A CRISTO"**

(MOISÉS CALDERON E DAISY
QUINTANILLA, INDONÉSIA).

**"SER O SAL DA TERRA
E A LUZ DO MUNDO,
APRENDENDO COM JESUS E
ESPALHANDO O SEU AMOR"**

(CAMILA E ANDRÉ
MARQUETTO, EGITO).



**"O PLANO DE DEUS PARA
UMA VIDA DE PROPÓSITOS
ELEVADOS"**

(MARIA RIVIELI, ARGENTINA).



**"SER TOTALMENTE
DEPENDENTE DE CRISTO PARA
ENTENDER E FAZER A SUA
VONTADE, AO SEU MODO"**

(SUELY GUIO, EGITO).



**MINHA
HISTÓRIA**

AUS TRÁLIA

JOÃO GABRIEL COLINS
26 anos, brasileiro

Quando segurei o canudo da minha formatura na mão, sabia que grandes desafios viriam pela frente. Mas eu me sentia feliz e realizado. Afinal, estava cumprindo um dos grandes objetivos da minha vida: ser bacharel em Psicologia.

Passada a emoção de estar graduado, veio a responsabilidade de dar o próximo passo. Porém, a cada tentativa, eu sentia que falhava. Toda aquela alegria tornou-se um vazio, pois era como se não fosse aquilo que Deus queria de mim.

Certo dia, voltando para casa de ônibus, senti Deus me chamando para ser novamente um missionário em outro país - eu já havia servido num programa de seis meses no Uruguai. A voz soava muito forte na minha cabeça, e não tinha como negar que era o Espírito Santo. Com o coração apertado, cheguei em casa e liguei o computador para me inscrever no SVA. Mas não conseguia concluir o cadastro, pois insistia em lutar com Deus para ficar. Ainda, a sensação de estar indo contra a vontade Dele e permanecer na minha cidade me angustiava muito.

Nessa ocasião, eu estava me preparando para um grande acampamento de jovens da igreja. Então, decidi que era hora de ter a minha resposta definitiva sobre o assunto e estava disposto a aceitar qualquer que fosse a direção pela qual Deus quisesse me levar. Orei pedindo a Ele que enviasse um sinal durante o acampamento e embarquei não apenas para aquele grande evento, mas também em busca do meu chamado dos Céus.

O início do acampamento não poderia ter sido melhor! Era maravilhoso ver milhares de jovens empenhados na causa de Deus. Estava muito feliz naquele meio, mas, ao mesmo tempo, com receio do que viria. E foi num dos últimos momentos da programação, quando muitos já estavam pensando na volta para casa, que eu ouvi a mensagem que mudaria o meu ano de 2019.

O pastor Gary Blanchard, diretor mundial dos jovens adventistas, fez uma linda reflexão sobre o chamado de Deus para cada um de nós e ressaltou que Ele convida muitos para irem para terras além-mar. Naquele exato momento, não restaram mais dúvidas, pois, apesar de estarem ali milhares de pessoas, parecia que a mensagem era diretamente para mim.

Hoje, estou em um pequeno Estado da Austrália chamado Tasmânia. Há muitos desafios por aqui, mas, em cada um deles, vejo a mão de Deus me guiando. Quando Ele chama, não abandona jamais.

Talvez essa mensagem seja para você que está enfrentando uma luta interna, assim como eu estava, para aceitar um chamado de Deus. Eu te encorajo a buscá-Lo cada vez mais, e, seguramente, Ele lhe dará forças para enfrentar qualquer coisa. Ele te usará poderosamente para a salvação de outros e para a sua própria, pois Ele mesmo disse: “Antes mesmo de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que viesses ao mundo, Eu te separei e te designei para a missão de profeta para as nações” (Jeremias 1:5).



Gabriel pediu a Deus que lhe mostrasse a Sua vontade sobre ser um voluntário. A resposta veio bem clara.



O principal trabalho de Gabriel é buscar pessoas que queiram estudar a Bíblia e auxiliá-las nesta tarefa.



Os Pequenos Grupos estão ganhando espaço na Austrália. As reuniões são oportunidades para confraternização e estudo da Palavra de Deus.

OS REGISTROS DA SECRETARIA DO SVA NO PERÍODO DE 2015 A 2019 MOSTRAM QUE:

- 90% dos voluntários são jovens entre 18 e 35 anos de idade.
- 52% são mulheres e 48% são homens.
- 81% são solteiros e 19% são casados.
- 52% são profissionais, 42% são universitários e 6% são pré-universitários.
- A média de tempo em serviço é de 325 dias.

Em relação aos chamados atendidos:

- 34% são para evangelismo.
- 27% para educação.
- 13% para manutenção e assistência.
- 10% para comunicação.
- 10% para saúde.
- 4% para administração.
- 2% para outras finalidades.





“...ATÉ OS CONFINS, DA TERRA”

(ATOS 1:8)

- Divisão Norte-Asiática do Pacífico (DNAP) – 23
- Divisão do Pacífico Sul (DPS) – 18
- Divisão Sul-Africana e do Oceano Índico (DSOI) – 94
- Divisão Sul-Asiática (DAS) – 3
- Divisão Sul-Asiática do Pacífico (DSAP) – 65
- Divisão Transeuropeia (DTE) – 92
- Divisão Africana Centro-Ocidental (DAO) – 33
- Divisão Sul-Americana (DSA) – 1.058
- União do Oriente Médio e África do Norte (UOMAN) – 90

Na DSA, há também voluntários do Projeto OYiM (Um Ano em Missão) em serviço. Eles já somam 3.794 desde o ano de 2014. No total, 4.857 jovens sul-americanos vêm atuando dentro e fora do território entre 1999 e 2019. Já os que vieram de outros continentes para servir na DSA neste período somam 488 voluntários.

MISSION TRIPS



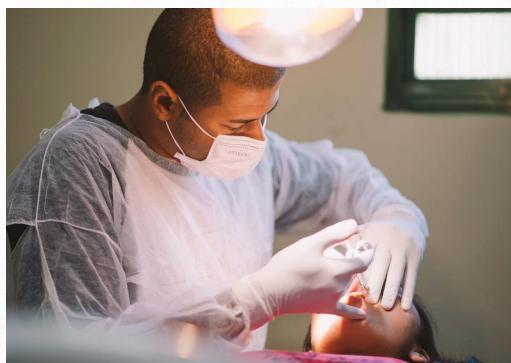
Embora queiram, muitos não podem, por diversas razões, dedicar alguns meses ou até anos para servir como voluntários. No entanto, podem investir algumas semanas das suas férias em missões de curta duração. As *Mission Trips* (viagens missionárias) vêm crescendo na Divisão Sul-Americana, proporcionando a cada vez mais gente uma experiência inesquecível.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSA MODALIDADE DE VOLUNTARIADO SÃO:

- Flexibilidade quanto à idade dos participantes. Embora a maioria tenha acima de 18 anos, esse programa atende também a famílias que desejam trocar o lazer das férias escolares pelo serviço abnegado.
- Geralmente, as atividades envolvem melhorias na infraestrutura do local. Reformas, pinturas e até construções rápidas são alguns dos legados dessas missões.
- Além disso, atividades comunitárias, como as Feiras Vida e Saúde, cultos evangélicos, Escola Cristã de Férias, Escola de Pais, cursos e oficinas diversas, proporcionam aos participantes a alegria do testemunho pessoal.



SEJA NAS FÉRIAS DE JANEIRO OU JULHO, DEZENAS DE GRUPOS VIVEM ESSA AVENTURA E SERVEM NA AMÉRICA DO SUL OU BEM ALÉM DE SUAS FRONTEIRAS.



MINHA HISTÓRIA

ÁFRICA

TÂNIA FANTI
53 anos, brasileira

Todos nós temos sonhos de infância dos quais nunca nos esquecemos. Mesmo que pareçam inatingíveis, eles permanecem lá, escondidinhos, esperando o momento e a oportunidade para se concretizarem.

Um desses meus sonhos era ser missionária em terras distantes. E, no topo da lista de destinos, estava a África. Os testemunhos fascinantes de pessoas que lá serviram eram meu maior incentivo. Eu tentei viver essa experiência quando jovem, mas, na época, a IASD não tinha projetos desse tipo. Cheguei a achar que nunca realizaria esse desejo.

Então, segui minha vida. Servindo a Deus, tive a oportunidade de conhecer mais de 25 países e fiz muitos amigos. Mas, já passados os meus 50 anos, ainda me perguntava por que Ele não abria a porta para meu antigo sonho.

Em 2018, inscrevi-me para um projeto na Ilha de São Tomé e Príncipe, na África (não, eu nunca desisti de tentar!). No dia em que saiu a lista de aprovados, fiquei tão chocada ao ver meu nome nela que não parei de chorar. Como minha aposentadoria se aproximava, meu pensamento era: “Eu vou para uma missão na África. Uau! Que maneira incrível de concluir a carreira!”

Algo que aprendi nessa *Mission Trip* é que o campo missionário é um lugar de desconstrução. Ao ver a alegria daquelas crianças seminuas, o esforço dos jovens em um lugar sem perspectivas, a coragem das mulheres em seu árduo dia a dia e o olhar carente de atenção dos velhinhos, uma mudança jamais imaginada ocorre dentro de nós. Deixamos de lado todos os nossos conceitos e preconceitos, porque percebemos que eles não nos servem de nada. Quando aquelas pessoas nos olham com esperança e gratidão, quando nos abrem um sorriso, tímido, mas sincero, nós repensamos toda a nossa vida. No pouco tempo que passamos ali, a malinha que levamos para a viagem se torna uma bagagem imensa de coisas que nenhum dinheiro paga.

Depois da África, eu soube o que queria para minha vida dali para a frente. Hoje, estou feliz por ter participado de minha segunda missão e já vislumbrando a próxima. Agora, eu vivo para testemunhar que não há limites para Deus. As histórias de missão com que sonhei, eu viverei.

Ser voluntária na África foi a realização de um antigo sonho de Tânia.



Dons na área da música e da oratória podem ser desenvolvidos – ou descobertos – nas programações evangelísticas.



Em 2019, Tânia e outras pessoas de vários países renovaram a infraestrutura de escolas e igrejas adventistas em Galápagos, Equador.



O objetivo das *Mission Trips* é atender as necessidades da comunidade, seja na área da saúde, da educação, ou no desenvolvimento pessoal e espiritual.



Pastor Carlos Campitelli,
diretor do Ministério
Jovem da Igreja Adventista
para a América do Sul



O QUE É POSSÍVEL FAZER EM UM ANO? UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO; TALVEZ UM INTERCÂMBIO; UM ESTÁGIO PROFISSIONAL... E QUE TAL TUDO ISSO NUMA ÚNICA EXPERIÊNCIA?

O projeto Um Ano em Missão (também conhecido como OYiM, sigla para o nome em inglês: *One Year in Mission*) está alinhado com o SVA, aproximando jovens com seus talentos, recursos e conhecimento profissional, da igreja e da comunidade. Durante um ano, eles atuam em grupo numa determinada região, não apenas atendendo às necessidades locais, mas levando às pessoas a maravilhosa mensagem do evangelho.

Acha que não é para você? Acredite: todo jovem adventista tem essa chama ardendo dentro de si, pois “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (Ellen White, *Serviço Cristão*, p. 7).



O QUE ME ESPERA LÁ FORA?

No OYiM você conhecerá pessoas que marcarão a sua vida e, certamente, você marcará a vida de muitas com sua amizade e seu carinho. Você será levado a uma experiência de intimidade com Deus, pois entenderá que quando dependemos dEle podemos fazer coisas extraordinárias. E, claro, você terá a alegria de transformar aquilo que faz de melhor em um ministério. Serão meses de muita energia e realizações.

E OS RESULTADOS?

Na vida, temos oportunidades de fazer coisas que podem durar muito tempo. Mas se você quer deixar um legado que dure eternamente, seja um missionário. Imagine chegar no Céu e ser abraçado por pessoas que você levou para perto de Deus! Incrível, não?

QUERO PARTICIPAR!

Se você já entendeu que esse chamado para “salvar do pecado e guiar no serviço” é para você, então, seja bem-vindo(a)! Procure o Ministério Jovem de sua Associação/Missão ou acesse o site www.oyim.org para obter mais informações.

MINHA HISTÓRIA

Jaine Mota, 25 anos Ivana Santos, 22 anos, brasileiras

Amigos. O que seria da vida sem eles? E o que seria da missão sem eles?

Jaine e Ivana são grandes amigas de missão. Muito unidas mesmo. Mas, ao voltar ao início da história delas, percebe-se que essa amizade começou de forma um tanto inusitada. Elas se conheceram numa campanha de colportagem, e que bom que nem sempre a primeira impressão é a que fica, ou esse encontro não resultaria bem!

Acontece que as garotas tiveram, inicialmente, restrições entre si, mas seguiram fazendo o seu trabalho normalmente. Foi graças ao tempo e aos amigos em comum que veio a convivência e, naturalmente, a aproximação. Quando se deram conta, já eram grandes amigas e até uma dupla de trabalho, provando que as aparências realmente enganam.

Como toda amizade é marcada por momentos especiais, Ivana recorda de uma época em que precisava muito de ajuda. Ela atribui a Deus a amizade de Jaine, que a fez se sentir abraçada e amada de uma forma que jamais esquecerá.

Passado algum tempo, ambas nutriram em seu coração o desejo de participar do Um Ano em Missão, no Chile. Depois de avaliarem as possibilidades, quase desistiram devido às



Jaine (à esquerda) e Ivana acreditam que sua amizade foi um presente de Deus no momento certo.

condições financeiras. Mas Deus abriu as portas e as amigas conseguiram ingressar no projeto.

O período da missão foi intenso, produtivo e inesquecível para elas. E, sem dúvida, a oportunidade de terem essa experiência juntas tornou tudo muito mais especial. Desde as aulas teóricas até as atividades com a comunidade, as Feiras Vida e Saúde, as visitações, os estudos bíblicos e, sobretudo, os batismos, tudo se converteu nas melhores lembranças de suas vidas.

Com planos de continuar servindo a Deus e cursar a faculdade juntas, Ivana e Jaine são gratas a Ele pelo presente da amizade. Da missão para a vida, e uma vida em missão!



As amizades que nascem na missão são daquelas que se leva para a eternidade.

MINHA HISTÓRIA

BOLÍVIA

GRECIA BERNAL 24 anos, paraguaia

Eu sempre trabalhei nos vários ministérios da igreja, mas sentia que precisava descobrir uma nova maneira de transmitir a mensagem da salvação. Quando conheci o projeto Um Ano em Missão, fiquei muito curiosa, mas faltava coragem para ingressar nele. Esse interesse continuou latente por um tempo, até que, finalmente decidi deixar o meu conforto para servir ao próximo com uma perspectiva diferente daquela à qual estava acostumada.

Durante a missão, na Bolívia, mudanças ocorriam na minha vida espiritual dia após dia. Descobri dons e habilidades que eu não sabia que tinha, e, com a diversidade das pessoas ao meu redor, aprendi a amar de maneira mais empática e altruísta.

Dentre as grandes experiências que tive ali, uma me chamou a atenção. No Espaço Vida Saudável (EVS), onde eu atuava, havia uma garota, muito tímida e gentil, que frequentava todos os cursos ministrados. Ela também era assídua às nossas atividades recreativas, celebrações e Pequenos Grupos. Dado o interesse que demonstrava, minhas orações por ela se intensificaram, e acabamos nos tornando grandes amigas.

Certo dia, estávamos juntas participando de festividades no EVS quando seu irmão, Iván, foi buscá-la. Sugerí que ele ficasse um pouco ali conosco antes de irem, e ele

aceitou. Após alguns minutos de conversa, sem me dar conta, já o estava convidando a participar dos nossos cursos e até dos estudos bíblicos. A resposta dele me surpreendeu: “Há muito tempo eu estava procurando um lugar ou alguém que pudesse me ensinar sobre a Bíblia”. Eu não sabia o que dizer, pois, naquela mesma manhã, pedira a Deus em oração que me apresentasse alguém que precisasse da Sua Palavra. A felicidade invadiu meu coração!

Iván começou a frequentar os cursos e a estudar a Bíblia conosco. Seu interesse por tudo cresceu muito rápido, e em pouco tempo já estava frequentando a igreja, parou de trabalhar aos sábados e, para a nossa felicidade, selou seu compromisso com Cristo no batismo. Naquele mesmo ano, ingressou como voluntário no projeto Um Ano em Missão; exatamente onde conhecera sobre o amor de Deus, ele sentiu o chamado para continuar o trabalho.

Às vezes, temos algo em mente e focamos nisso. Eu achava que a irmã do Iván seria a primeira ou a única a ser batizada, pois demonstrava maior empolgação. Mas Deus sempre nos surpreende! Quando Iván decidiu ser um missionário e compartilhar com outros a mensagem que conheceu, eu entendi que esse era o plano de Deus desde o início – muito maior que o meu, a propósito.

Eu nunca ganhei tanto quanto naquele ano. Minha visão sobre a tarefa que nos foi confiada ficou muito mais clara; meus objetivos e o meu amor às coisas de Deus mudaram de nível para sempre. Costumo dizer que a mulher que deixou seu país para ir àquela missão não é a mesma que retornou. Deus nos escolheu para realizar este importante trabalho, e é Ele quem vai nos lapidando ao longo do caminho. A Ele seja toda a honra e glória.



Havia muito tempo que Iván buscava alguém para lhe ensinar a Bíblia. O contato com Grecia (à sua esquerda) foi o primeiro passo até o seu batismo.



O jovem começou a participar dos cursos e a estudar a Bíblia no EVS.



Logo após ser batizado, Iván ingressou como voluntário no OYIM



**PARTICIPE DE NOSSA
ESCOLA DE MISSÕES**

**PREPARE-SE
PARA VIVER
UMA AVENTURA
NO CAMPO
MISSIONÁRIO**



Todo mundo tem aquele amigo que sonha em viver como missionário em diversos países. E se você não conhece ninguém assim, provavelmente esse sonhador é você.

É cada vez mais comum entre os adventistas, especialmente os jovens universitários, o interesse em servir numa missão. E prepará-los para atender à demanda do campo missionário mundial é uma das prioridades do SVA. O propósito em estabelecer escolas de missões transculturais, que chamamos de *Send Me*, é fomentar o voluntariado, apro-

ximando os jovens de nossas universidades e igrejas das oportunidades existentes, e capacitando-os para as mesmas.

“Todo filho e filha de Deus é chamado a ser missionário; somos chamados ao serviço de Deus e de nossos semelhantes; e habilitar-nos para essa obra deve ser o objetivo de nossa educação” (Ellen G. White, Serviço Cristão, p. 49).

Por isso, acreditamos que este é o caminho e sonhamos com ele: ter em cada instituição educacional, em cada Associação, e, quem sabe, em cada distrito pastoral, uma escola de missões.

Ao receber a visão de Deus e sentir Seu chamado, Isaías respondeu: “Eis-me aqui, envia-me”. (Isaías 6:8). Desejamos que você responda da mesma maneira: “Send Me”.

Para conhecer essa iniciativa, visite o site sva.adventistas.org



I will go!



2011 ARGENTINA

A primeira edição do I Will Go ocorreu na *Universidad Adventista del Plata*, com 700 participantes de diversas partes do mundo. (Foto: UAP)



28

Dois estudantes de medicina apaixonados pela missão; assim começa a história de um dos maiores movimentos de jovens missionários do mundo.

Enquanto cursavam a graduação na *Universidad Adventista del Plata* (UAP), na Argentina, Rigoberto Vidal e Daniel Hansen atuavam também na liderança do Instituto de Missões (IM) local. O desejo de ambos era envolver estudantes de todos os cursos nas diferentes atividades missionárias que a UAP promovia como parte da formação acadêmica e profissional dos seus alunos.

Em 2010, durante sua residência médica nas Filipinas, Daniel teve a oportunidade de conversar com o doutor Lester Merklin, então diretor do Instituto de Missões Mundial, sobre o seu sonho para o IM da sua universidade. Inicialmente, a ideia era enviar alguns alunos ao Curso de Missões para que, ao retornarem, pudessem compartilhar esse conhecimento com outros. Mais tarde, porém, surgiu uma ideia ainda melhor: realizar esse treinamento na própria UAP.

Em agosto daquele ano, Rigoberto e Daniel convocaram o conselho do IM para compartilhar a proposta: um congresso para universitários, trazendo estratégias e informações



2013 ARGENTINA

A segunda edição reuniu 1.000 jovens no mesmo local. (Foto: UAP)

necessárias a quem deseja servir no campo missionário. A ideia foi muito bem acolhida por todos, inclusive pelas lideranças da comunidade acadêmica. A partir daí, iniciou-se uma grande mobilização. Em pouco tempo, o campus estava fervilhando com atividades das diferentes comissões de trabalho.

E foi no ano seguinte, no primeiro dia de setembro, que teve início o 1º Congresso Internacional de Universitários Missionários Adventistas – *I Will Go*. Mais de 700 jovens, de diferentes partes do mundo, ocuparam os salões da *Universidad Adventista del Plata*, todos comprometidos em usar seus dons e conhecimentos para realizar a missão deixada por Cristo. Até hoje, outras quatro edições do congresso já foram realizadas, inclusive em outras instituições educacionais adventistas na América do Sul.



2015 BRASIL

Dois anos depois, foi a vez do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), campus Engenheiro Coelho, receber os 2.000 voluntários para o evento. (Foto: Unasp)

2019 PERÚ

A edição mais recente, com mais de 3.642 inscritos, ocorreu na *Universidad Peruana Unión*, em Lima, capital do país. (Foto: UPeU)

Eis o interessante de toda a história: de um pequeno sonho de alguns estudantes, nasce uma ideia que cresce e se transforma em um movimento de proporções imensas. O *I Will Go* é, inclusive, replicado pela Igreja Adventista em outras partes do mundo. É isso o que Deus faz daqueles que se dispõem para o Seus trabalho: agiganta e transforma em canais de bênçãos.

A próxima edição do evento ocorrerá na Faculdade Adventista da Bahia (Fadba), Brasil, em 2021.

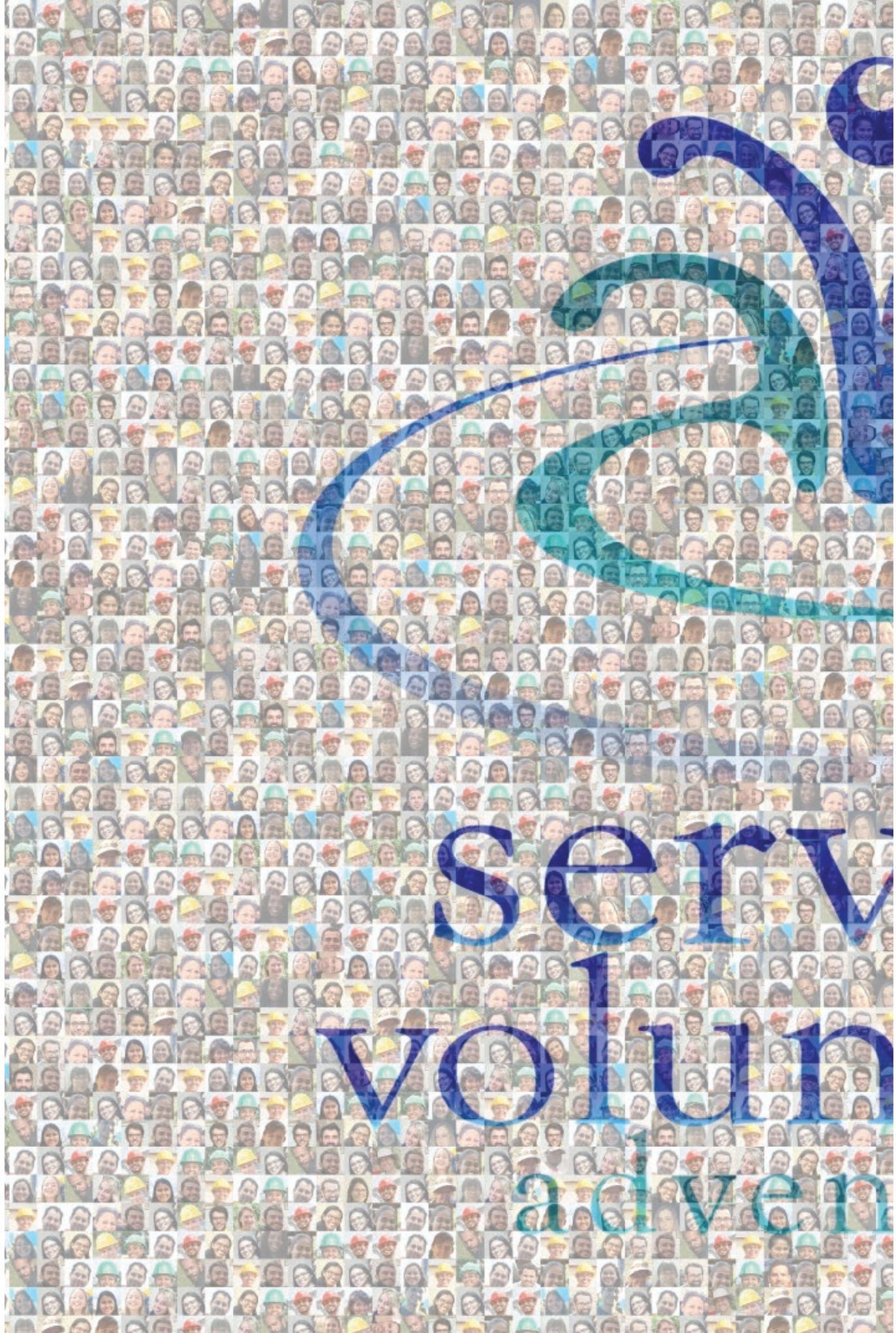
"Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!" (Ellen G. White, Educação, p. 271).



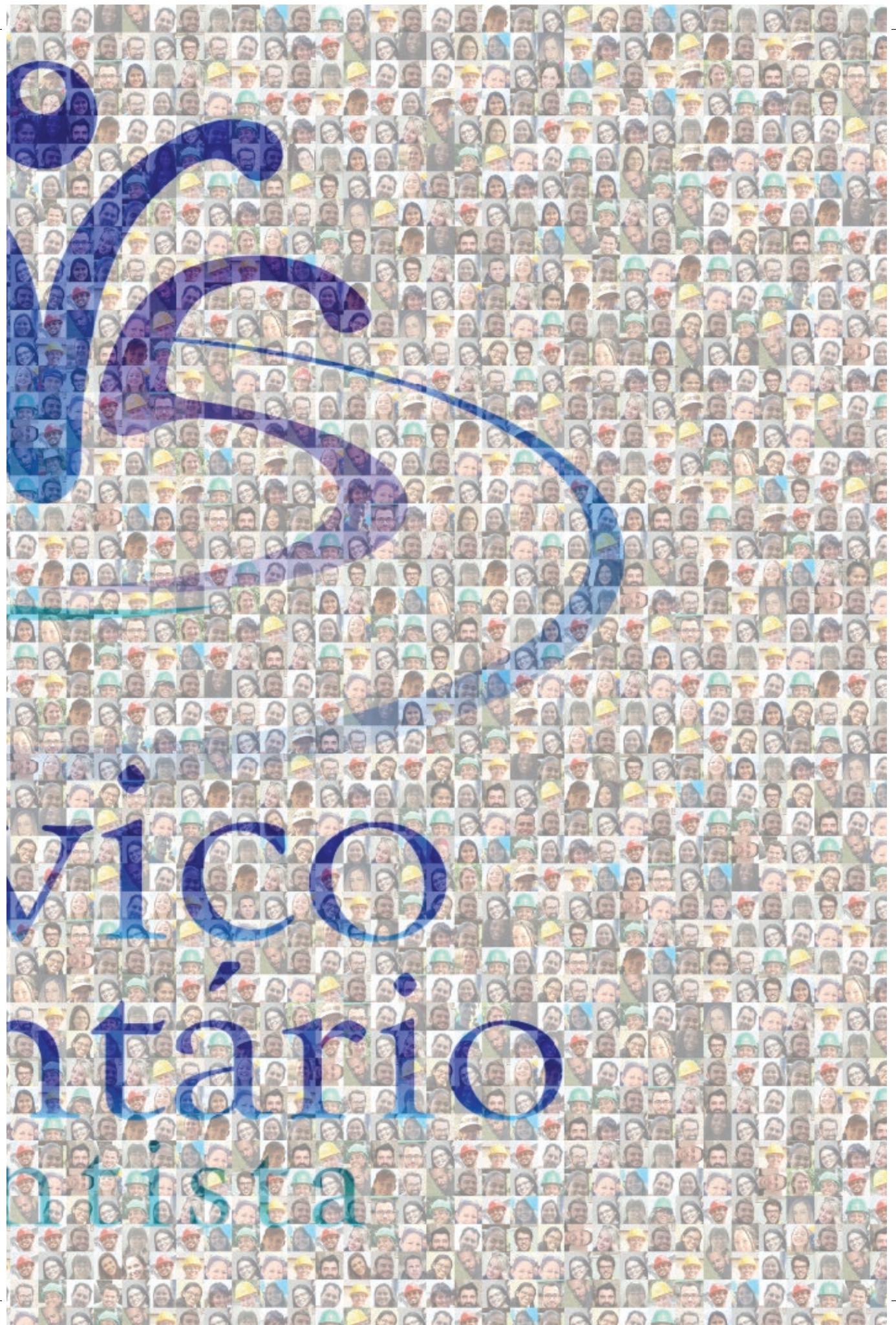
2017 ARGENTINA

O congresso aconteceu novamente na *Universidad Adventista del Plata*, com 2.000 participantes. (Foto: UAP)





**Sein
Vorleser
adler**





s v a . a d v e n t i s t a s . o r g | o y i m . o r g



Produção executiva
Serviço Voluntário Adventista (SVA)
da Divisão Sul-Americana

Revisão
Departamentos de Tradução e
Assessoria de Comunicação da Divisão
Sul-Americana

Imagens
Acervo SVA,
Gustavo Leighton,
GettyImage e Freepik

Projeto gráfico
Suzana Lima

Arte de capa
Pedro Matos
e Shutterstock

Ano de produção
2019